

Construir a Europa dos Povos

A União Europeia e a cultura



A presente publicação é editada nas seguintes línguas oficiais da União Europeia: alemão, dinamarquês, espanhol, finlandês, francês, grego, inglês, italiano, neerlandês, português e sueco

Comissão Europeia

Direcção-Geral da Imprensa e Comunicação
Publicações
B-1049 Bruxelles

Manuscrito concluído em Dezembro de 2001

Na capa: uma cena de *Pane e Tulipani* de Silvio Soldini, filme que recebeu o apoio do programa MEDIA da União Europeia. Ver p. 20

Uma ficha bibliográfica encontra-se no fim desta obra

Luxemburgo: Serviço das Publicações Oficiais das Comunidades Europeias, 2002

ISBN 92-894-3181-4

© Comunidades Europeias, 2002
Reprodução autorizada

Printed in Belgium

IMPRESSO EM PAPEL BRANQUEADO SEM CLORO

Construir a Europa dos Povos

A União Europeia e a cultura



Sumário

Uma comunidade de culturas	3
A partilha de culturas	5
Obras-primas ao alcance de um clique	
Mons na esteira de Babel	
Estimular a criação	10
Toscanini contra o desemprego	
Os direitos de autor: incentivar a criação	
Bailarinos nómadas	
Preservar e valorizar o património	14
O teatro, uma disciplina <i>multimedia</i>	
Öland salva o seu passado	
Um sector económico muito particular	18
Vender cultura na Internet	
A União Europeia e o mundo	21
Cinema dos dois lados do Mediterrâneo	

Uma comunidade de culturas

«Assinalar uma nova fase no processo de integração europeia iniciado com a instituição das Comunidades Europeias», continuar a criação de uma «união cada vez mais estreita entre os povos da Europa...»: a vontade manifestada pelos signatários do Tratado da União Europeia, em Maastricht, em 1992, aponta no sentido de uma Europa dos povos. E esta Europa passa necessariamente pela cultura: pela primeira vez, a União era dotada de competências próprias neste domínio.

O Tratado instituiu igualmente a «cidadania europeia» que completa — e não substitui — a cidadania nacional. Aquele conceito traduz os valores fundamentais partilhados pelos europeus e sobre os quais assenta a construção europeia, que se apoia igualmente numa formidável herança cultural comum. Acima de divisões geográficas, religiosas ou políticas, as correntes artísticas, científicas ou filosóficas influenciaram-se e enriqueceram-se mutuamente ao longo dos séculos, constituindo o património de que hoje se podem reclamar as diversas culturas da União. Com efeito, por mais diferentes que sejam, os povos europeus partilham uma história que situa a Europa no mundo e na qual se funda a sua especificidade.

É aí que se inscreve o «modelo cultural europeu», entre o respeito pela expressão cultural própria de cada povo e os intercâmbios, as acções de cooperação, que alimentam e enriquecem cada cultura.

Daí também que a política conduzida pela União tenha apostado sempre em evidenciar os traços comuns dos patrimónios europeus, em reforçar o sentimento de pertença a uma mesma comunidade, sempre no respeito das diversidades culturais — nacionais ou regionais —, bem como em contribuir para o desenvolvimento e a difusão culturais.

O Tratado de Maastricht não se limita a consagrar a cultura como um sector por direito próprio da acção europeia: vincula a União à obrigação de levar em conta os aspectos culturais no conjunto das suas políticas. Os apoios fornecidos pela União no âmbito das suas políticas regionais ou sociais (um montante mínimo de 500 milhões de euros por ano) fazem da Europa um agente de peso no desenvolvimento cultural.

Mas, para além do investimento financeiro, o papel da União consiste em fomentar os intercâmbios culturais, a cooperação entre os operadores culturais e a circulação de obras. Na prática, trata-se de implicar os cidadãos, os artistas, os profissionais da cultura em projectos e redes europeus, de estimular o conhecimento mútuo das respectivas criações culturais, de reforçar as capacidades de expressão de cada um dos povos da União. Os projectos que figuram na presente brochura são apenas alguns exemplos entre muitos.

Desde o ano 2000, com base em programas pioneiros no domínio do património, da tradução e da cooperação artística, a União lançou o primeiro programa-quadro de vocação estritamente cultural e a sua força motriz nesta matéria: «Cultura 2000». A sua dotação de 167 milhões de euros para um período de quatro anos pode parecer modesta em comparação com o total das despesas da União. Contudo, são numerosas as políticas comunitárias que, de forma horizontal, abordam igualmente a cultura, na sua acepção mais lata: para além das políticas regional e social, as políticas para a educação e a formação, os programas de investigação científica, as

iniciativas em prol das línguas apoiam, mediante as suas actividades no terreno, a ideia de uma Europa plural exprimindo-se em nome de um património comum.

Uma Europa plural, sim, mas também uma Europa que leva os valores da diversidade e do diálogo para além das suas fronteiras. Esta preocupação é fundamental nos acordos celebrados pela União com países terceiros: a preservação do património mundial, o conhecimento mútuo da produção cultural, o apoio às actividades culturais locais, os intercâmbios entre as regiões e os países constituem formas de contribuir para o desenvolvimento social e a concórdia entre os povos.

A partilha de culturas

No intuito de aproximar os povos e de lhes dar a conhecer a sua história comum, a União Europeia incentiva todas as oportunidades de encontro e intercâmbio entre europeus. Se, por um lado, pretende desenvolver um espaço cultural que lhes seja comum, por outro, a União confere especial importância à preservação das características específicas das culturas que a compõem, como sejam as línguas faladas pelas minorias.

Todos os anos, o Conselho de Ministros da Cultura selecciona «cidades europeias da Cultura». Atenas, Avinhão, Berlim ou Helsínquia beneficiaram de apoio da União para a organização de concertos, espectáculos, exposições ou conferências de envergadura europeia, para que eram convidados nomes de toda a Europa. Graças ao programa de apoio à gemação de cidades, milhares de localidades estabelecem laços duradouros de cooperação e de intercâmbio. E, por toda a Europa, as «Jornadas do Património», que convidam regularmente o grande público a (re)descobrir as riquezas artísticas acumuladas ao longo dos tempos, registam um franco sucesso.

Uma iniciativa como os Netd@ys Europa fomenta a utilização dos novos meios de comunicação no domínio da educação e da cultura e, sobretudo, incita os cidadãos a participarem activamente na vida cultural. Anualmente, é organizada em toda a Europa uma semana Netd@ys, durante a qual as escolas, as associações de jovens, os centros culturais, etc., são convidados a expor e a partilhar os resultados dos respectivos trabalhos, servindo a tecnologia como apoio às realizações humanas: contos em suportes *multimedia*, artigos sobre temas da cultura

e da história realizados pelas diversas escolas, ateliers de educação para a imagem publicitária, espectáculos *multimedia*, exposições virtuais...

Para além das acções que convidam os europeus a encontrarem-se e a colaborar, a União financia numerosos projectos que contribuem concretamente para a democratização do acesso do público à cultura e ao património. O projecto Debora (*Digital access to books of the Renaissance* – acesso digital a livros do Renascimento) desenvolve instrumentos que tornam acessíveis a utilizadores com ligação à Internet colecções digitalizadas de documentos que datam do século XVI, provenientes de várias bibliotecas europeias. O Debora constitui um dos muitos exemplos do apoio concedido pela União a museus, bibliotecas e outras instituições culturais que desejem colocar as suas colecções à disposição de um público mais vasto.

O contacto com a cultura é igualmente uma questão do foro da educação: educar para o conhecimento da cultura contemporânea, mas também para a descoberta daquela que une as gerações e caracteriza os povos. Em termos sociais, é de integração que se trata. No apoio que presta aos sistemas educativos, a União incentiva as actividades pedagógicas que valorizam o património ou a diversidade das culturas. No plano económico, está em jogo a competitividade da Europa. Mais recentemente, nas políticas europeias, foi redefinido o próprio conceito de educação. Hoje, é comumente aceite que a aprendizagem se faz não apenas na escola, mas também após e fora dela. Nos programas da União Europeia, as noções de «aprendizagem ao longo da vida», de «educação informal» e de «aprendizagem electrónica» («eLearning») convivem com as concepções tradicionais de ensino.

Circular para conhecer melhor

Vários dos programas da União Europeia favorecem a mobilidade dos nacionais dos Estados-Membros, bem como dos países candidatos à adesão e de outros países do mundo. Pode dar-se o caso de um arquitecto sueco que aprende os segredos do ofício em Bolonha; de um adolescente francês que parte à descoberta de outras culturas durante uma estadia de vários meses no norte de África; de outro que reside um semestre no Reino Unido para aperfeiçoar o seu conhecimento de línguas... Os números falam por si: desde 1987, mais de um milhão de estudantes realizou estadias no estrangeiro graças ao programa Sócrates, enquanto o programa «Juventude» mobiliza, desde 1995, mais de 400 000 jovens europeus.

Estes intercâmbios, aos quais é inerente a descoberta de outras culturas, podem estruturar-se em torno de temas culturais – como no caso de um projecto desenvolvido no âmbito do programa «Juventude», que reuniu jovens de quatro países da bacia mediterrânica (Argélia, Grécia, Tunísia, Itália) para um intercâmbio sobre a arte e a cultura no Mediterrâneo.

OBRAS-PRIMAS AO ALCANCE DE UM CLIQUE

As galerias e os museus de arte europeus estão recheados de tesouros escondidos. Infelizmente, a possibilidade de aceder a eles através da Internet continua a ser, muitas vezes, limitada. Seja por falta de meios ou de organização dos arquivos, o resultado é o mesmo: obras-primas que não é possível admirar sem percorrer centenas de quilómetros. Actualmente, já se encontra disponível a tecnologia necessária para assegurar o acesso à distância com qualidade às colecções. O projecto «Artiste», que congrega quatro grandes museus de arte europeus (os Uffizi de Florença, a National Gallery e o Victoria and Albert Museum de Londres, bem como o Museu do Louvre de Paris) e parceiros privados ligados ao sector da edição e das novas tecnologias da informação, está a passar esta ideia à prática. Lançado em 2000, o projecto levará dois anos e meio até concluir a digitalização, a catalogação e a colocação em rede de reproduções de elevada qualidade de obras da pintura. Uma benesse para investigadores, estudantes de arte, bem como para os editores de conteúdos ou os meios de comunicação social.

O «Artiste» é mais do que uma simples operação de digitalização das obras: colocará à disposição de estudantes, investigadores e historiadores uma série de instrumentos de grande utilidade para os respectivos trabalhos. Mais concretamente, a elevadíssima definição das imagens fornecidas possibilita os cotejos entre pintores e épocas na utilização da cor, no estilo e até no próprio tipo de pincelada. Vejamos o caso de um conservador de museu desejoso de ilustrar um catálogo sobre os diferentes estilos na pintura. Basta-lhe-á especificar o estilo que o «Artiste» se encarregará de pesquisar todas as pinturas a ele correspondentes disponíveis na base de dados. Este é apenas um exemplo entre as múltiplas possibilidades proporcionadas pelo projecto a todos os amantes e profissionais das belas-artes, financiado pelo quinto programa-quadro de investigação e desenvolvimento tecnológico da União Europeia.



As línguas, pilares da cultura

O ano de 2001 foi proclamado como o *Ano Europeu das Línguas*. Tratou-se de um passo fundamental para uma política a longo prazo destinada a incitar os europeus a conhecerem duas línguas, para além da sua língua materna. Concretizou-se mediante a organização de uma campanha que celebrou todas as línguas faladas na Europa. No decurso de 2001, vilas e cidades tornaram-se «torres de Babel» improvisadas: casas, cafés, escolas e outros espaços abriram-se a conversações multilingues.

A aprendizagem das línguas é uma constante da acção europeia nos domínios da educação e da formação. E, se as línguas abrem portas para outras culturas, o seu desconhecimento dificulta a comunicação dentro da Europa e no estrangeiro. É por isso que, através de um programa-quadro de investigação e desenvolvimento tecnológico e do programa «eContent» (conteúdos digitais europeus nas redes mundiais), a União incentiva o aperfeiçoamento de instrumentos linguísticos que permitam, por exemplo, a tradução automática ou a pesquisa de documentos em diversas línguas na Internet.

A União empenha-se igualmente em possibilitar a descoberta de autores estrangeiros através de traduções. Iniciativas como o Festival Internacional de Poesia de Estocolmo ou a rede «NEW Theatre» contribuem para a divulgação no plano internacional de autores e a circulação das suas obras. Uma parte do orçamento afectado à cooperação cultural na Europa é canalizado para o apoio à tradução e à difusão de obras literárias. Assim, são mais de 800 os livros já traduzidos desde 1996, entre os quais se incluem: *Der Zahlenteufel*, de Hans Magnus Enzensberger, do alemão para o grego; *Smokove Vlivadite*, de Jordan Radickov, do búlgaro para o italiano; *The European Renaissance*, de Peter Burke, do inglês para o francês e o italiano; *Barão de Teive: Educação do Estóico*, de Fernando Pessoa, do português para o norueguês.

Finalmente, a União contribui para a preservação das suas línguas regionais e minoritárias. Catalães, bretões, galeses... — estima-se que cerca de 40 milhões de europeus falem uma língua autóctone diferente da língua oficial do seu Estado. O respeito pela diversidade linguística constitui um dos fundamentos da União.



IMAGEBANK

MONS NA ESTEIRA DE BABEL

Entre 17 e 26 de Setembro de 2001, a cidade de Mons, na Bélgica, lançou-se na esteira de Babel através de um festival linguístico aberto a todos.

O objectivo? «Sensibilizar o máximo de cidadãos para a importância e a riqueza cultural do conhecimento de línguas, seja por razões de compreensão motivadas por interesses profissionais, de desenvolvimento pessoal ou de abertura aos outros... Mas também para incentivar a população da cidade a envolver-se nos processos de aprendizagem, quaisquer que sejam as suas motivações, a sua idade, o meio sociocultural...», lia-se no sítio dedicado ao evento.

E não faltaram as ocasiões. As mesas dos restaurantes «serviram» conversações em dinamarquês, em inglês ou ainda em grego, animadas por professores de línguas. Um festival de canto, mímica e teatro permitiu aos docentes do ensino básico, bem como aos seus alunos, partilharem os seus dotes linguísticos com o público. Em colaboração com os comerciantes locais, foi também organizado um concurso de adivinhas. Criou-se ainda uma corrente de amizade e, graças à Internet, os habitantes de Mons puderam comunicar com os habitantes de diversos países da União Europeia.

Durante estes 10 dias, o alemão, o inglês, o espanhol, o dinamarquês, o grego, o italiano, o neerlandês e até mesmo as línguas gestuais espalharam-se pela cidade. O projecto enquadrava-se no âmbito do *Ano Europeu das Línguas*.

Estimular a criação

A pouco e pouco, vai-se construindo um espaço cultural europeu, alimentado pelo desejo de artistas com origens diversas de trabalharem juntos e darem a conhecer as suas obras para além das fronteiras nacionais. Mas, para estimular a criação e a circulação destes livros, destes filmes ou destes espectáculos, é necessário estabelecer um enquadramento jurídico adequado a nível europeu. Desde a inspiração primeira à difusão pública da obra, as criações europeias e os seus artistas encontram-se no centro da acção comunitária no domínio cultural. São incentivadas todas as formas de expressão artística – dança, teatro, artes visuais e plásticas, cinema, literatura, música.

Um festival de teatro itinerante, uma rede de composição musical em linha, a tradução de uma obra literária em várias línguas: eis exemplos de actividades culturais, entre outras, apoiadas pelo programa «Cultura 2000». Com uma duração limitada (organização de eventos, manifestações ou festivais) ou de carácter permanente (constituição de redes de cooperação), estes projectos incentivam a troca de ideias, o contacto com as obras e os seus criadores. Para os artistas, a possibilidade de trabalharem em contextos menos habituais e de enriquecerem a sua visão do mundo pelo contacto com outras realidades constitui uma inestimável fonte de inspiração. A Europa converte-se assim numa imensa caixa de ressonância.

Os profissionais da cultura

A União Europeia conta com cerca de sete milhões de profissionais activos no sector da cultura. Gestores e animadores de projectos, formadores nas disciplinas de arte, produtores, todos podem participar em acções de cooperação plurianuais ou na organização de eventos com dimensão europeia ou internacional apoiados pelo programa «Cultura 2000». A criação por peritos europeus de um *software* destinado às escolas de arquitectura ou ainda a organização de um festival dedicado à literatura nórdica por parceiros dinamarqueses, suecos e britânicos são apenas dois exemplos entre outros projectos de dimensão europeia.



EKA

TOSCANINI CONTRA O DESEMPREGO

A falta de saídas em determinadas profissões artísticas e a dificuldade de conciliar a liberdade de criação com a necessidade de ganhar a vida frustra muitas vocações. Com base nesta constatação, a fundação Arturo Toscanini propõe, desde meados dos anos 90, formações destinadas a músicos no desemprego. O seu primeiro projecto foi proporcionar uma formação de alto nível numa orquestra sinfónica a oito músicos sem trabalho. Repartidos em três secções (metais, instrumentos de sopro e cordas), os cursos eram ministrados por professores, instrumentistas ou solistas experimentados, provenientes de orquestras conceituadas ou das mais reputadas escolas de música europeias e americanas. Actualmente, o projecto *Mythos* retoma a mesma filosofia de imersão no meio profissional, integrando o recurso às novas tecnologias e à realidade virtual num programa de formação à distância vocacionado, desta feita, para solistas, coristas, músicos e técnicos de ópera.

Para além das competências musicais, as formações da Fundação Toscanini enveredam por uma abordagem pragmática do mundo do trabalho. Insiste-se na capacidade de organização e promoção das obras no mercado discográfico. Graças a esta metodologia, os participantes tomam consciência das oportunidades de emprego no mundo da música. A formação de grupos mistos compostos por estudantes e de titulares consagrados da orquestra sinfónica Arturo Toscanini, uma das mais prestigiadas da Itália, constitui o aspecto mais gratificante do projecto para estes músicos. Os programas de formação da Fundação Toscanini beneficiam, desde o início, do apoio do Fundo Social Europeu.

Como qualquer outro sector, a cultura beneficia da liberdade de circulação reconhecida pelo Tratado da União Europeia. Mas, à semelhança dos outros sectores, a cultura tem também necessidades específicas em termos de formação e emprego dos seus trabalhadores. Para os estudantes e os profissionais do sector cultural, não são raras as oportunidades de estudo, formação ou emprego no estrangeiro. No âmbito das suas missões, os programas europeus em matéria de educação e formação profissional – Sócrates e Leonardo da Vinci – abrangem as vertentes culturais, artísticas e artesanais, desde a formação inicial até cursos avançados. Fomentam a mobilidade de pessoas dentro da escolaridade ou a frequentar acções de formação (projectos de estágios

internacionais, de intercâmbio de experiências, visitas de estudo, etc.). Apoiado pelo programa Leonardo da Vinci, o projecto Cortex proporciona aos profissionais, aos formadores e aos candidatos a emprego uma plataforma de contacto e intercâmbio na Internet: o sistema fornece informação sobre formações, estágios e postos de trabalho de carácter cultural na Europa, permitindo uma selecção em função das competências académicas e individuais. Além disso, o Fundo Social Europeu, o principal instrumento da política social da Comunidade, contribui para a luta contra o desemprego e favorece a inserção profissional através de diversos meios, entre os quais se incluem o teatro e a escrita.

OS DIREITOS DE AUTOR: INCENTIVAR A CRIAÇÃO

Os direitos de autor e os direitos conexos são «a moeda de troca» das obras de arte nas nossas sociedades. Asseguram a compensação financeira dos autores e de outros intervenientes (artistas-intérpretes ou executantes, produtores e radiodifusores). Os direitos de autor protegem ainda a relação entre uma obra e o seu criador, que pode, por exemplo, zelar pela correcta utilização daquela e evitar que seja ilegítimamente alterada. Com o advento da era digital, a música, os filmes ou os livros, desligados de qualquer suporte material, podem ser reproduzidos e circular com uma liberdade sem precedentes. Estas novas possibilidades técnicas resultam num crescimento significativo do sector de bens e serviços protegidos pelos direitos de autor e direitos conexos, mas expõem igualmente as obras a utilizações ilegais em larga escala. Desde o início da década de 90, a União Europeia tem vindo a elaborar um quadro jurídico comum que harmoniza as normas de protecção daqueles direitos. Em Maio de 2001, este acervo foi completado com uma nova directiva relativa à protecção dos direitos de autor e direitos conexos na sociedade da informação. Prevê um quadro regulamentar adaptado ao contexto virtual e globalizado das redes informáticas e estabelece um equilíbrio entre a protecção dos direitos e o acesso dos europeus às obras em condições claramente definidas. Os Estados-Membros dispõem de um período até ao fim de 2002 para aplicarem a directiva a nível nacional.

BAILARINOS NÓMADAS

No ano 2000, a União Europeia elegeu nove «cidades europeias da Cultura». O «Trans Danse», um festival itinerante apoiado pelo programa «Cultura 2000», aproveitou o ensejo para se deslocar a sete delas e fazer um ponto da situação da dança contemporânea na Europa. Foi uma oportunidade para tomar consciência da importância da evolução verificada nesta disciplina: o trabalho dos coreógrafos, com uma frequência cada vez maior, convoca outras formas de expressão artística. Regularmente, o teatro, a música, o *multimedia* são convidados para a ribalta.

«Trans Danse» reuniu sete companhias oriundas de Avinhão, Bergen, Praga, Bolonha, Helsínquia, Reiquiavique e Bruxelas. À razão de uma semana em cada cidade, os coreógrafos envolvidos neste projecto apresentaram as suas criações, organizando paralelamente estágios de aperfeiçoamento abertos a bailarinos profissionais, mas também a amadores e a artistas de outras disciplinas. No termo do seu périplo europeu, a rede «Trans Danse» identificou os pontos fortes e fracos do contexto em que evolui a dança contemporânea na Europa, o que fornece pistas de reflexão preciosas para futuras iniciativas europeias.



BLOMELVIDA/ARTUN

O audiovisual é objecto de uma atenção muito particular na política cultural da União Europeia, sendo-lhe consagrado um programa específico – MEDIA. Os seus objectivos são múltiplos: incentivar o desenvolvimento e a difusão de obras, fomentar a aprendizagem de técnicas de escrita, possibilitar aos profissionais do audiovisual o aprofundamento das suas competências em matéria de gestão financeira e comercial ou de novas tecnologias. O programa MEDIA apoia ainda numerosos ateliers de cinema

(escrita de guiões, produção, animação) e festivais de cinema europeu, tais como os de Marselha (*Festival International du Film Documentaire*), Osnabrück (*European Media Art Festival*) ou Salonica (Festival Internacional do Filme).

Preservar e valorizar o património

Actualmente, as acções de preservação e de valorização do património cultural realizadas pela União Europeia dizem respeito tanto ao património arquitectónico, à envolvente ambiental, ao mobiliário e às obras artísticas como ao património imaterial. As tradições, as práticas sociais, os conhecimentos e as técnicas são plenamente levados em consideração na definição do património comum aos povos da Europa. Um vestígio da era romana, uma paisagem natural de excepção possuem interesse não só aos olhos dos habitantes de um determinado local, mas de todos os europeus.

Restaurar um bairro histórico, resgatar do esquecimento uma tradição popular, para além das vantagens que se podem retirar do ponto de vista turístico, é uma forma de devolver à comunidade local o seu dinamismo e a sua identidade. A associação Euroregio, da Bélgica, dedica-se precisamente, em colaboração com parceiros franceses, gregos e italianos, a perpetuar a memória cultural dos povos europeus. Quer se trate de património arqueológico ou monumental, de documentos etnográficos ou tradições populares, a Euroregio reúne documentos filmados que, em seguida, coloca à disposição de televisões nacionais e regionais, centros de investigação e agentes ligados à educação de toda a Europa. O programa «Cultura 2000» consagra cerca de um terço do seu orçamento a projectos desta natureza, que tenham em vista a preservação e sensibilização para a herança comum aos povos europeus. Os projectos podem orientar-se para a formação de profissionais do sector, para o intercâmbio de experiências ou para a criação de sportes *multimedia*.

Para além do «Cultura 2000», vários outros instrumentos da União Europeia levam em consideração a preservação e a valorização do património. O Fundo Europeu de Desenvolvimento

Regional afecta recursos financeiros consideráveis a projectos regionais de apoio ao desenvolvimento, que, em determinados casos, comportam uma dimensão de «restauração e valorização do património». Assim, para o período 2000-2006, a Grécia encontrou-se em condições de lançar um vasto programa cultural de 605 milhões de euros, dois terços dos quais são fundos comunitários, que se orienta, numa das suas vertentes, para a preservação e a promoção do património arqueológico, nomeadamente mediante o apoio à modernização dos museus e dos serviços que oferecem ao público.

No âmbito das acções da União em prol do ambiente, há igualmente margem para apoiar projectos com uma dimensão cultural. Em Carnac, na França, situa-se a mais importante concentração de megálitos da Europa. Muito procurado pelos turistas, o local estava a tornar-se vítima do seu próprio sucesso e da afluência cada vez maior de visitantes. Com o apoio do programa ambiental LIFE, foi lançado, entre Julho de 1994 e Janeiro de 1999, um projecto de preservação e de valorização de Carnac, que visava consciencializar os turistas para os riscos de deterioração provocados pela sua passagem.

O TEATRO, UMA DISCIPLINA MULTIMEDIA

Como seriam as representações teatrais em Pompeia ou no teatro de Díóniso, hoje desaparecidos? Para ter uma ideia, uma imagem, ainda por cima em realidade virtual e a três dimensões, vale mais do que uma longa palestra. Sobretudo quando essa imagem, acompanhada dos efeitos de som e luz adequados, dá a impressão de se poder dizer: «Eu estava lá!»

Graças aos conhecimentos de especialistas, de arquitectos e de arqueólogos, assim como ao talento de programadores informáticos e de artistas do *multimedia*, o projecto «Theatron» permite reviver as sensações experimentadas pelos espectadores da época, proporcionando uma perspectiva nova e dinâmica à história da arte. Uma justa evolução das coisas, ou não tivesse o teatro, desde os seus primórdios, recorrido ao *multimedia avant la lettre*.

O objectivo do projecto consiste em colocar estes instrumentos inovadores à disposição de docentes, estudantes e investigadores interessados na história das práticas teatrais desde a Grécia Antiga aos nossos dias. Os instrumentos recorrem a modelos das estruturas arquitectónicas, a técnicas de animação, a bases de dados gráficos e textuais, bem como ao VRML (realidade virtual), encontrando-se disponíveis em CD-ROM e na Internet.

O projecto, apoiado pela União Europeia entre 1994 e 1998, no âmbito do seu quinto programa-quadro de investigação e desenvolvimento tecnológico, congrega diversos parceiros europeus provenientes da Alemanha, da Grécia, da Itália, dos Países Baixos e do Reino Unido.





SKÄFTEKÄRR

ÖLAND SALVA O SEU PASSADO

Na ilha de Öland, o anúncio da venda pelo Estado da propriedade de Skäftekärr não tardou a provocar uma reacção unânime da população. Foi imediatamente criada a associação «Vision Skäftekärr», que reúne 600 habitantes do norte da ilha, dispostos a não assistirem ao desaparecimento de uma das mais belas jóias arquitectónicas do seu património histórico. Graças à intervenção dos fundos estruturais da União Europeia, entre 1994 e 1999, a associação conseguiu adquirir a propriedade e salvar o edifício principal, construído inicialmente, em 1860, para albergar uma escola agrária. As suas instalações acolhem hoje um museu, uma sala de exposições, um salão nobre e uma cafetaria. No edifício realizaram-se igualmente cursos de formação profissional destinados a dinamizar a economia local. No parque circundante, os visitantes podem admirar cerca de 140 espécies de árvores centenárias, algumas delas muito raras. Nas alamedas, inúmeros vestígios de construções datadas do século III ao século VIII servem de cenário a reconstituições históricas, autênticos quadros vivos animados por figurantes com trajes da época. Ao longo destas reconstituições, o público pode redescobrir os métodos tradicionais de fabrico de ferramentas e utensílios nos ateliers de animação. Até à data, mais de 40 mil visitantes puderam desfrutar do encanto da propriedade de Skäftekärr.

A investigação europeia colocou-se igualmente ao serviço do património. O quinto programa-quadro de investigação tecnológica debruça-se sobre o desenvolvimento sustentável das cidades europeias, dimensão cultural incluída. Os projectos apoiados analisam as estratégias de preservação a executar, os efeitos perversos do turismo ou as possibilidades de inserção de monumentos antigos em novos enquadramentos urbanos. Os projectos podem assumir a forma de estudos dos mecanismos de degradação de imóveis, de aperfeiçoamento de instrumentos e métodos de restauro do património ou de medidas de acompanhamento, tais como conferências de especialistas, bolsas de investigação, etc.

A tecnologia digital ao serviço do património

As iniciativas no domínio do património cultural europeu podem, também elas, tirar partido das possibilidades proporcionadas pelas tecnologias da sociedade da informação, tanto em acções de conservação como em acções de exploração comercial.

Por exemplo, já se perderam, total ou parcialmente, muitos filmes que remontam às origens do cinema, conservados, na sua maioria, em película, um suporte particularmente frágil. A transferência destas obras para suportes digitais, supostamente inalteráveis, veio somar-se às técnicas clássicas de preservação e restauro. Tendo em conta o tempo e os meios necessários a uma tarefa desta envergadura, o programa MEDIA concede auxílio financeiro às parcerias entre peritos em tecnologia digital e responsáveis de cinematecas, bem como aos programas de formação específicos.

No intuito de expandir a sociedade da informação na Europa, o programa-quadro de investigação e desenvolvimento tecnológico da União incentiva as indústrias ligadas ao *multimedia*, as instituições culturais e as universidades a cooperar no quadro de parcerias. Beneficiando da experiência e dos recursos do sector privado, as bibliotecas, os museus e os arquivos podem desenvolver novos produtos e serviços, rendibilizando as suas potencialidades na economia da «cultura electrónica». É o que faz o projecto de investigação «3D-Murale», que reúne parceiros austríacos, belgas, britânicos e suíços, proporcionando aos profissionais instrumentos para o arquivo e a reconstituição virtual de vestígios e sítios arqueológicos. Após o termo do projecto, em 2003, o grande público poderá aceder através da Internet a este património reconstituído.

Os projectos podem igualmente recorrer aos programas europeus que estabelecem a ligação entre a inovação e o mercado. Assim, o programa «TEN-Telecom» fomenta o lançamento de serviços em redes informáticas europeias e mundiais. O projecto «Chance» é disso um exemplo concreto. Permite a turistas ou a investigadores da história da arte localizar, através da sua base de dados em linha, o museu ou a colecção privada em que se encontra determinado quadro, escultura ou artefacto histórico. Por seu turno, o programa «eContent» centra a sua acção na exploração comercial de conteúdos digitais europeus e ajuda as empresas de conteúdos a adaptarem os seus produtos e serviços a mercados estrangeiros.

Um sector económico muito particular

A cultura é um sector económico importante e, como tal, rege-se pelas normas constantes do Tratado da União Europeia, nomeadamente as disposições relativas à liberdade de concorrência e de circulação no mercado interno. No entanto, a União tem em linha de conta a especificidade da cultura, tanto nas políticas que lança a nível europeu como nas relações que mantém com o resto do mundo.

Ao abrirem as suas fronteiras comuns, ao estimularem as transacções e a livre concorrência, os Estados-Membros da União pretenderam incentivar o desenvolvimento económico da Europa e a competitividade das suas indústrias. No entanto, reconhecem às obras culturais um estatuto específico, devido à sua dupla natureza: são bens e serviços de carácter económico, que oferecem oportunidades consideráveis para a criação de riqueza e de emprego; mas são também os portadores das nossas identidades culturais que reflectem e modelam as nossas sociedades.

É por este motivo que o desenvolvimento do sector cultural não foi inteiramente entregue às leis do mercado e que a União zela pela integração desta sensibilidade específica em todas as suas políticas. As subvenções estatais às empresas privadas são normalmente limitadas, mas o facto de o Tratado consagrar a preservação e a promoção da diversidade cultural, nas quais os auxílios públicos desempenham um papel significativo, revelou-se importante em matéria de aplicação das regras de concorrência europeias. O Tratado reconhece igualmente a importância do papel cultural, social e democrático do serviço público de radiodifusão.

Em relação aos bens culturais, existem limitações ao próprio princípio de livre circulação no mercado interno: o Tratado autoriza os Estados-Membros a manterem medidas de proibição ou de restrição sempre que estejam em causa tesouros nacionais com especial valor artístico, histórico ou arqueológico.

A nível mundial, as regras comerciais aplicáveis são definidas nas negociações realizadas pelos membros da Organização Mundial do Comércio (OMC). Neste âmbito, a União não assumiu qualquer compromisso de liberalização no sector audiovisual, de forma a manter a sua liberdade de acção em termos de preservação e promoção da diversidade cultural, o que não impede uma abertura muito considerável do mercado europeu: embora a União produza mais filmes do que os Estados Unidos, 75% das receitas das salas de cinema europeias vão para filmes americanos...

VENDER CULTURA NA INTERNET

Imaginemos que um turista pretende adquirir objectos culturais em um ou em vários museus de uma região que visitou; ou que um museu pretende editar um catálogo em CD-ROM, recorrendo a um produtor *multimedia*; ou ainda que um colecionador de quadros deseja alargar, através da Internet, o leque de potenciais compradores de uma das suas peças mais preciosas.

Numa altura em que a cultura se lança no comércio electrónico, o projecto Regnet visa prestar serviços úteis a todos os agentes deste mercado em franca efervescência. «O conceito de livraria digital não se pode limitar a um contexto técnico que permite o acesso a conteúdos digitalizados. Urge introduzir novos mecanismos de cooperação entre as diversas partes (organizações culturais, indústrias, administrações, etc.)». Nesta convicção, o projecto Regnet reúne museus, bibliotecas e operadores informáticos de dez países europeus, incluindo a Bulgária e a Rússia, para criar uma plataforma comum de comércio electrónico de bens e serviços culturais com base em tecnologias de ponta. Os promotores do projecto, que foi lançado com o apoio do programa-quadro de investigação e desenvolvimento tecnológico e termina em meados de 2003, esperam conseguir associar-lhe qualquer coisa como 3 000 museus.



EKA

Com efeito, os filmes europeus deparam-se com dificuldades de difusão fora do seu país de origem. Independentemente das suas qualidades intrínsecas, os meios financeiros de que dispõe um filme na fase de desenvolvimento e de distribuição condicionam o seu êxito. É este o domínio de acção privilegiado do programa MEDIA, que intervém a montante e a jusante da produção propriamente dita, de modo a incrementar a circulação de filmes e outros tipos de obras audiovisuais europeias em toda a Europa.

Para além dos aspectos económicos, a circulação de filmes europeus dentro do espaço comunitário favorece o conhecimento recíproco das culturas europeias. *Rosetta*, dos irmãos Dardenne, *Pane e tulipani*, de Silvio Soldini, *Todo sobre mi madre*, de Pedro Almodovar, *Le fabuleux destin d'Amélie Poulain*, de Jean-Pierre Jeunet, são filmes largamente difundidos no território da União graças ao programa MEDIA.

Ainda no sector audiovisual, a diretiva «Televisão sem Fronteiras» estabelece um quadro jurídico para garantir a liberdade de circulação de emissões europeias de televisão no território da União, bem como um tempo de difusão maioritário para obras europeias nos canais de televisão. Por último, a União e o seu Banco Europeu de Investimento auxiliam a indústria audiovisual a consolidar as suas bases financeiras e a acelerar o processo de adaptação às tecnologias digitais.

No plano fiscal, os bens culturais estão sujeitos ao IVA, mas, para fomentar a criação artística e alargar o acesso à cultura, alguns desses bens, nomeadamente os livros, beneficiam da aplicação de uma taxa de tributação reduzida. Além disso, para preservar a diversidade da produção literária, é permitida a instauração de sistemas de preço fixo, desde que não restrinjam a liberdade de circulação de mercadorias entre Estados-Membros.

A União Europeia e o mundo

Ao abrir os seus programas à participação de países terceiros, ao estabelecer parcerias com países de outros continentes, ao estender a sua acção para o Leste numa perspectiva de alargamento, a União Europeia acrescenta uma dimensão cultural às suas relações externas. Os conceitos de intercâmbio e de diálogo culturais entre a União e o resto do mundo são fundamentais, à semelhança do que acontece entre os Estados europeus.

Em determinados casos, a União abre os seus programas que possuam uma dimensão cultural destinados aos Estados-Membros à participação de Estados terceiros, que podem ser países candidatos à adesão, países do Espaço Económico Europeu (Islândia, Noruega, Listenstaine) ou países com os quais foram celebrados acordos de associação ou de cooperação.

Após a queda do muro de Berlim, a União lançou dois novos instrumentos para facilitar a transição do antigo bloco comunista para a economia de mercado: o programa Phare prepara os países da Europa Central e Oriental para a adesão à UE; e o programa Tacis financia acções de cooperação e de assistência entre a União e os Estados que integraram a ex-União Soviética. Os países parceiros são incentivados a estabelecer laços de cooperação entre si através de projectos que possam ter pontos de contacto com o domínio da cultura.

Ao longo da década de 90, as relações da União com os seus parceiros da bacia do Mediterrâneo, de África, da América Latina ou da Ásia foram-se enriquecendo com uma vertente cultural e que ocupam um lugar importante no diálogo cultural a nível regional e com a União.

É o caso do acordo de Cotonu, concluído entre a União e 77 países de África, das Caraíbas e do Pacífico, do qual constam, com o devido destaque, a preservação do património, dos valores e das respectivas identidades desses países. Neste quadro, a União apoia o desenvolvimento da indústria cinematográfica local, a organização de manifestações culturais e a implantação de equipamentos culturais. Para o período entre 2000 e 2003, afectou ainda 4,8 milhões de euros destinados à política cultural do Mali, nomeadamente à remodelação do museu nacional de Bamako e à abertura de três museus regionais, mas também ao financiamento de filmes, de projectos de teatro ou de exposições de fotografia.

CINEMA DOS DOIS LADOS DO MEDITERRÂNEO

As suas fontes de inspiração são diversas, mas a sua linguagem é universal. O cinema é um dos mais importantes agentes de difusão cultural que existem. Todavia, na Europa, os nomes de grandes cineastas como Youssef Chahine ou Salah Abu Seif não vêm espontaneamente à ideia de muita gente. Em ambos os lados do Mediterrâneo, os públicos conhecem mal o cinema que se vai fazendo na outra margem. Desde o mês de Março de 2000, «Cinema Med», o projecto trienal de cooperação entre a União Europeia e o mundo mediterrânico-árabe procura colmatar esta lacuna.

«Cinema Med» estrutura-se em três partes:

- **2000/2001:** circulação de um festival de cinema dos países mediterrânico-árabes por sete cidades europeias, de Palermo a Edimburgo. Esta iniciativa, que pretende ser uma mostra de cinema da margem sul e possibilitar encontros entre os realizadores e o público, destina-se a facilitar a distribuição do cinema árabe na Europa;
- **2001/2002:** realização de um *workshop*, no qual dois autores europeus irão dar aulas de escrita de guiões em duas universidades árabes (Marraquexe e Beirute);
- **2002:** lançamento de uma acção de valorização do património cinematográfico mediterrânico consagrado à filmografia de Salah Abu Seif, um dos grandes realizadores egípcios. A pretexto desta retrospectiva, o projecto «Cinema Med» pretende levar os arquivos europeus e árabes a cooperar no âmbito de um projecto de restauro e preservação dos filmes do cineasta.



«Cinema Med» enquadra-se no programa «Euromed audiovisual», que estabelece laços de cooperação entre operadores europeus e mediterrânicos do sector audiovisual. «Euromed audiovisual» integra-se na terceira vertente (social, cultural e humana) da parceria euromediterrânica.

O respeito e a compreensão mútuos independentemente das diferenças culturais e religiosas encontram-se igualmente subjacentes à parceria que liga a União Europeia aos 12 países da margem sul do Mediterrâneo, no âmbito da qual se realizam acções de cooperação nos domínios do audiovisual, do património cultural e da juventude.

Por último, a União Europeia e o seus Estados-Membros cooperam com outros organismos internacionais activos no sector da cultura, tais como a Unesco ou o Conselho da Europa. Em muitos casos, trata-se de uma cooperação pontual, que se traduz na organização de reuniões de interesse mútuo, de campanhas de sensibilização comuns, ou no co-financiamento de projectos. No entanto, o vigoroso crescimento da importância internacional de determinadas questões, designadamente o debate sobre a diversidade cultural, imprime a esta cooperação um carácter cada vez mais político.

Outra documentação

- No portal da Comissão na Internet, «A Europa e a cultura», encontram-se disponíveis documentos, novidades e outra informação sobre os temas abordados na presente brochura (<http://europa.eu.int/comm/culture/>).



Comissão Europeia

Construir a Europa dos Povos
A União Europeia e a cultura

Série: *A Europa em movimento*

Luxemburgo: Serviço das Publicações Oficiais das Comunidades Europeias

2002 – 23 p. – 16,2 x 22,9 cm

ISBN 92-894-3181-4

Ao dotarem a União Europeia de competências culturais, os governos dos Estados-Membros propunham-se criar uma Europa dos povos. Para o efeito, confiaram-lhe a missão de sensibilizar os europeus para a história e os valores que lhes são comuns, de fomentar o seu conhecimento das obras e do património europeus, sempre no respeito das especificidades culturais locais e regionais. Mais concretamente, pretenderam favorecer os intercâmbios culturais dentro da Europa, abrir a cidadãos, artistas e profissionais da cultura a participação em projectos europeus, estimular a criatividade e facultar o acesso em mais larga escala à cultura.

Mais informações sobre a União Europeia

Na Internet, através do servidor Europa (<http://europa.eu.int>), há informações em todas as línguas oficiais da União Europeia.

EUROPA *DIRECT* é um serviço telefónico gratuito que ajuda a encontrar respostas às questões sobre a União Europeia e fornece informações acerca dos direitos e oportunidades de que os cidadãos da UE beneficiam: 8002 09 550.

Para obter informações e publicações em língua portuguesa sobre a União Europeia, pode contactar:

GABINETE DA COMISSÃO EUROPEIA

Gabinete em Portugal

Centro Europeu Jean Monnet
Largo Jean Monnet, 1-10.º
P-1269-068 Lisboa
Tel.: (351) 213 50 98 00
Internet: euroinfo.ce.pt
E-mail: burlis@cec.eu.int

GABINETE DO PARLAMENTO EUROPEU

Gabinete em Portugal

Centro Europeu Jean Monnet
Largo Jean Monnet, 1-6.º
P-1269-070 Lisboa
Tel.: (351) 213 57 80 31/213 57 82 98
Fax: (351) 213 54 00 04
Internet: www.parleurop.pt
E-mail: EPLisboa@europarl.eu.int

Existem representações ou gabinetes da Comissão Europeia e do Parlamento Europeu em todos os Estados-Membros da União Europeia. Noutros países do mundo existem delegações da Comissão Europeia.

PT



Ao dotarem a União Europeia de competências culturais, os governos dos Estados-Membros propunham-se criar uma Europa dos povos. Para o efeito, confiaram-lhe a missão de sensibilizar os europeus para a história e os valores que lhes são comuns, de fomentar o seu conhecimento das obras e do património europeus, sempre no respeito das especificidades culturais locais e regionais. Mais concretamente, pretenderam favorecer os intercâmbios culturais dentro da Europa, abrir a cidadãos, artistas e profissionais da cultura a participação em projectos europeus, estimular a criatividade e facultar o acesso em mais larga escala à cultura.

